

UTREIN

**OTRAS EXPERIENCIAS ORGANIZATIVAS
EM AMÉRICA LATINA Y CARIBE**

Brasil

Forca Sindical

Nilton Souza, Secretario de Relaciones Internacionales

2014

A informalidade é um problema mundial, que afeta em maior medida os países mais pobres. Segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), existem hoje no mundo, 1,8 bilhão de trabalhadores nesta situação, ou 60% da força de trabalho global, que vivem sem contrato de trabalho ou previdência social. Na América Latina, os informais correspondem à metade de trabalhadores, mas segundo a Organização, se os que atuam na agricultura fossem incluídos, os números seriam ainda mais altos.

No Brasil, mesmo com o crescimento econômico e a formalização na contratação, o grau de informalidade permanece elevado. No país, a informalidade atinge cerca de 50% dos trabalhadores, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). São milhões de pessoas

que cotidianamente, enfrentam uma situação de instabilidade, insegurança e precariedade, em ocupações sem carteira assinada ou trabalhando por conta-própria e como autônomos, sem nenhum tipo de proteção social (sem acesso aos benefícios garantidos em lei pela CLT – não contribuem para Previdência Social, não acessam ao seguro desemprego, FGTS, 13º salário, PLR, aposentadoria, pensão e seguros previdenciários. A situação de “desproteção” está associada tanto no que diz respeito à cobertura das leis trabalhistas e previdenciárias, como no que se refere à proteção decorrente da negociação coletiva conduzida pelas entidades sindicais representativas dos trabalhadores

Diante desse cenário, a informalidade tem sido um dos temas que se destaca nas preocupações da Força Sindical e do movimento sindical em geral. Nesse contexto, desde outubro de 2009, no âmbito do projeto “Redução da Informalidade por meio do Diálogo Social” (convênio FUMIN/BID e DIEESE e apoio de diversas instituições) a Força Sindical vem participando da iniciativa com o objetivo de colaborar para a elaboração de novas políticas e formas de intervenção da sociedade em prol da formalização. A novidade desse projeto está na criação de espaços que viabilizam o diálogo social entre trabalhadores, empregadores e poder público nas três esferas de governo (municipal, estadual e federal) para dar conta da complexidade e da magnitude da informalidade, levando-se em conta sua incidência em setores como a construção civil, confecções, comércio e o setor rural.

As contribuições dos projetos-piloto têm apontado para diversas 4facilitação da contratação por curta duração pela agricultura familiar, por meio da Lei 11.718/2008; a simplificação dos registros administrativos para a contratação de ajudantes pelos empreendedores individuais e pequenos agricultores familiares; a

viabilização do crédito para empreendimentos da economia solidária; a conscientização dos direitos previdenciários e trabalhistas especialmente no setor da construção civil. Outra iniciativa refere-se a Pesquisa realizada no Centro Popular de Compras de Porto Alegre, também conhecido como Camelódromo e em outra região da cidade: Comércio de Rua da Assis Brasil. A pesquisa tem por objetivo subsidiar poder público, trabalhadores e empregadores com informações que possibilitem conhecer o perfil, os desafios e as demandas (capacitação, gestão e políticas públicas) desse grupo de informais no Comércio de Porto Alegre. Pretende-se, assim, fornecer elementos para que a atuação da Rede de Atores possa responder adequadamente às necessidades e expectativas desse grupo visando elevar o grau de proteção desses indivíduos.

Ao longo da execução do Projeto foi possível constatar um forte envolvimento das comunidades onde se está atuando, decorrente da possibilidade de levantar os problemas identificados na vida real e da oportunidade de contribuir e estabelecer compromissos para as soluções, estimulando assim a participação social.

Assim, o Projeto através da articulação de diversas instituições da sociedade e do governo tem testado novas fórmulas de diagnóstico e solução para o enfrentamento desse problema que atinge quase metade da população brasileira. Os resultados dessas experiências tem se mostrado animadoras e a proposta é difundi-las em todo país e América Latina visando assim uma maior inclusão na economia formal.